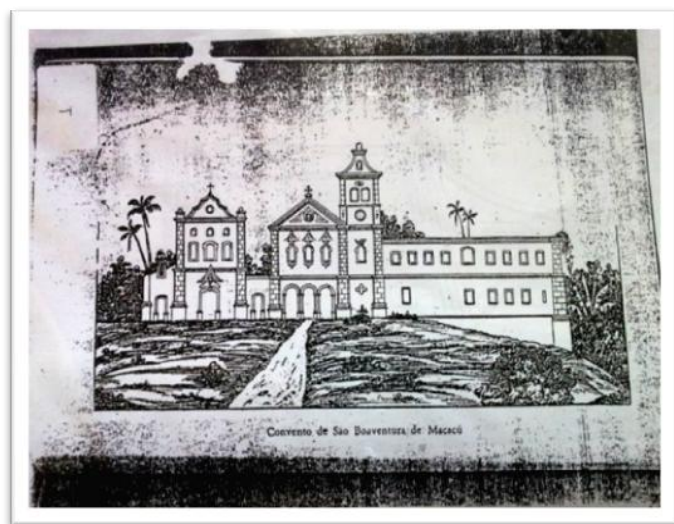


CONVENTO DE SÃO BOAVENTURA: A PRESENÇA FRANCISCANA NO VALE DO MACACU.

Professor Carlos Henrique Machado Rodrigues



Desenho de como seria o Convento de São Boaventura em seu apogeu.
Fonte: Casa de Cultura Heloísa Alberto Torres - Itaboraí - RJ.

Querido aluno, temos estudado o dinamismo econômico, social e cultural no chamado Vale do Macacu, espaço histórico de desenvolvimento do que hoje conhecemos como Município de Itaboraí.

Dentro do contexto de crescimento regional, foi de fundamental importância a atuação de ordens religiosas, como a de jesuítas e franciscanos. Uma de suas funções primordiais, mas não única, era a de converter os povos originais aos desígnios do Cristianismo.

Desse modo, foi erguida, em 1649, uma casa provisória, na região macacuada, a fim de abrigar os freis franciscanos. Estes tinham a intenção de construir o Convento de São Boaventura - um dos símbolos históricos mais importantes de Itaboraí, localizado a três quilômetros da sede do segundo distrito - Porto das Caixas, hoje em território pertencente ao COMPERJ (Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro).

A instalação dos franciscanos no Vale do Macacu não foi um fato isolado, pois os religiosos já se encontravam no Brasil desde a chegada dos portugueses nas "terras tupiniquins", em 1500. "O próprio Frei Henrique Soares de Coimbra, que celebrou a primeira missa em solo brasileiro, legitimando a posse do novo território lusitano, pertencia à Ordem dos Frades Menores¹" (conhecida também por Ordem de São Francisco).

Os citados missionários foram os primeiros religiosos, e únicos, até 1549, dedicados à catequização dos povos nativos que aqui viviam. Porém, mesmo com tal responsabilidade, os franciscanos não se estabeleceram no Brasil como Ordem religiosa até 1583. Não possuíam residências nem missões fixas e organizadas².

A atuação franciscana na região Sudeste - da qual a Província do Rio de Janeiro faz parte - começou com maior organização a partir de 1659. Com relação a isso,

¹ ALVES, Natália Marinho Ferreira. "Os Franciscanos no Mundo Português. Artistas e Obras". In: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL LUSO-BRASILEIRO. Rio de Janeiro, 2008, p. 38-39.

² Idem.

Na região Sudeste, a Ordem teve maior importância em São Paulo e no Rio de Janeiro. Essa importância foi de qualidade diferente. Nas áreas de São Paulo, Espírito Santo, Paraná a ação foi basicamente missionária, sem um envolvimento maior com a vida urbana. No Rio de Janeiro, ao contrário, a base foi a inserção urbana da Ordem. Essa diferença é central no processo de avaliação da presença franciscana no Brasil do Sudeste³.

Como se não bastasse, o objetivo dos religiosos não somente se baseava na conversão de "almas", mas também na construção de um espaço cristão. Desse modo, "isso requeria mais do que atividades práticas, era necessário estruturar uma base que pudesse servir de referência para os outros frades, aqueles que viriam depois⁴." Tal objetivo foi prejudicado por uma determinação do Marquês de Pombal⁵, que proibia a incorporação de novos noviços, significando, para alguns pesquisadores, o instante inicial da decadência da Ordem⁶.



Sede da Vila de Santo Antônio de Sá com a localização do Convento Franciscano, em 1838.

1- Câmara Municipal e Cadeia Pública; 2- Capela da Ordem terceira de São Francisco da Penitência; 3- Igreja Conventual; **4- COVENTO DE SÃO BOAVENTURA**; 5- Rio Macacu; 6 - Igreja Matriz de Santo Antônio de Sá.
Fonte COSTA, Gilciano Menezes. "A Escravidão em Itaboraí: Uma Vivência às Margens do Rio Macacu (1833-1875)". Niterói, UFF, 2013, p. 121.

A despeito disso, no que se refere à região de Itaboraí, os religiosos já se mostravam presentes desde 1649, com a intenção de construir o Convento de São Boaventura no povoado que se tornaria a sede da Vila de Santo Antônio de Sá.

Onze anos depois da chegada dos franciscanos, ou seja, em 1660, o Convento começou a ser edificado. Foi a quinta construção franciscana erguida no Brasil, na chamada

Província da Imaculada Conceição⁷, em terras doadas pelo capitão João Gomes Sardinha e sua mulher Margarida Antunes.⁸

³ Idem, p. 38.

⁴ Idem, p. 38.

⁵ No período dos chamados déspotas esclarecidos, o ministro Marquês de Pombal, em 1750, se tornou a figura principal no Estado português. Como ministro, idealizou muitas reformas e conquistou um grande número de inimigos políticos entre a nobreza, o clero e os oficiais. Pombal foi o principal responsável pela expulsão dos jesuítas de Portugal e das colônias - entre elas a do Brasil.

⁶ Op. cit. ALVES (2008, p. 38-39).

⁷ A Província da Imaculada Conceição do Brasil - espaço de atuação da Ordem de São Francisco, envolvendo os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo.

⁸ Op. cit. COSTA (2013, p. 114).

Em 1670, a obra foi concluída e o Convento passou a abrigar os religiosos que se encontravam na sede provisória. Assim, os franciscanos objetivaram dar início à formação de jovens noviços (pretendentes a frades) por intermédio do Noviciado⁹ - o que começou em 1672. Mesmo com a referida proibição de Pombal para que a Ordem não incorporasse novos noviços, o Convento viveu um tempo áureo entre 1750 e 1764, uma vez que:

... 229 noviços foram ensinados no seminário para estudo da gramática, mantido à parte das escolas destinadas aos filhos da localidade. Além do expressivo desenvolvimento econômico para a época, o município contou com um importante centro de propagação da ideologia colonial portuguesa, que notabilizou ainda mais a região¹⁰.

Pesquisas mostram que o Noviciado funcionou de 1672 a 1784, porém com algumas interrupções nos períodos de 1727 a 1750, assim como de 1764 a 1778¹¹. Com relação a isso, a título de curiosidade, sobretudo para os adeptos do catolicismo, foi no Convento de São Boaventura que estudou, em 1760, o famoso brasileiro Frei Galvão, canonizado (tornado Santo), em 2007, pelo Papa Bento XVI.

Contextualizando, os períodos Colonial e Imperial no Brasil moldaram uma sociedade com estrutura mental escravista e até mesmo com aversão ao trabalho manual - diferente da nossa sociedade moderna, mergulhada nos ideários capitalistas e republicanos de liberdade, individualismo e democracia¹². Assim, a título de curiosidade, no Brasil Colônia e no Império, a sociedade tornou-se um "território" onde ricos comerciantes (comerciantes de grosso trato) eram desvalorizados¹³. Era uma

⁹ O termo noviciado significa a formação de um religioso(a) que antecede a emissão de seus votos. O termo igualmente se refere ao prédio e à comunidade.

¹⁰ Ver ALVES, Lázaro Gabriel do Nascimento e FERREIRA, Thiago da Cunha "A História Territorial do Recôncavo da Guanabara: o Município de Santo Antônio de Sá entre os séculos XVI e XIX". In: Projeto Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Macacu, Itaboraí e Rio de Janeiro. Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), p. 06. Disponível em: < http://www.3hpg1gh.net/gt_3/GT%203-%20244%20-%20ALVES_FERREIRA.pdf>. Acesso em: 08 de agosto de 2013.

¹¹ COSTA (2013, p. 115).

¹² Com o intuito de problematizarmos, vivemos em um mundo excludente, mesmo na sua contemporaneidade. Em uma sociedade que tem priorizado a superficialidade e o consumismo desenfreado, numa busca incessante por status - não importando como - consequentemente, objetos posicionais, ou seja, que simbolizam uma posição social privilegiada, ganham importância desmedida, mesmo que aquele que os possui não tenha condição de tê-los - como quando um indivíduo, por exemplo, compra um carro financiado, no entanto mal tem meios para pagá-lo ou mesmo para abastecê-lo.

Sob esse modus operandi e/ou modus vivendi, os valores morais e éticos não são priorizados. O ter a qualquer custo ganha uma dimensão de destaque em detrimento do ser, do exercício da humanidade, do respeito, da virtude, da preocupação não somente subjetiva, mas também do cuidado na relação com o outro e com o mundo. A reboque dessa conjuntura do ter, edifica-se cada vez mais a violência, na medida em que os desejos e ambições são maciçamente frustrados pela desigualdade social, tão evidente em nosso país. Desse modo, o querer frustrado inúmeras vezes se converte no ter a qualquer custo, mesmo que o indivíduo tenha que roubar e até mesmo ceifar uma vida para conseguir os sobreditos objetos simbólicos de status.

¹³ Se o aluno estiver interessado em mais informação, leia, por gentileza: FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo. "O Arcaísmo como Projeto: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil em uma sociedade colonial tardia: Rio de Janeiro, c. 1790 - c. 1840". Rio de Janeiro - Civilização Brasileira, 2001; SOUZA, João Paulo A. de. "Entre o sentido da colonização e o arcaísmo como projeto: a superação de um dilema através do

época onde abastados negociantes, aos olhos de hoje, seriam considerados imprudentes em seus negócios por estarem dedicados a projetos que muitas vezes não seriam lucrativos economicamente, mas que poderiam lhes viabilizar o tão cobiçado título de nobreza - símbolo máximo de *status* em uma sociedade aristocrática, onde trabalhar com as mãos, sujá-las na labuta diária, era desvalorizado, mal visto, não desejado, coisa de escravo.

Nesse sentido, alguns negros forros, com o intuito de mostrarem e demarcarem simbolicamente sua ascensão social, tornavam-se, eles mesmos, proprietários de escravos¹⁴. Para os alforriados, até mesmo a aquisição de um calçado significava uma relevante demarcação social de liberdade, pois negros não utilizavam calçados. Tratava-se, portanto, de uma sociedade complexa. Dessa maneira, no caso dos franciscanos do Vale do Macacu, por estarem imersos e sendo partícipes dessa sociedade escravista, possuíram igualmente um plantel de escravos.

Os escravos, no espaço conventual, exerciam atividades que extrapolavam o cultivo na lavoura. Alguns estudos defendem que a relação era diferente, mais humanizada, menos traumática. _ Mas continuavam sendo escravos não?! Mercadoria de outro - por si só uma violência. Pois bem, os negros cativos também trabalhavam na cozinha, alvenaria, marcenaria, lavanderia e no acompanhamento dos franciscanos na coleta de esmolas, havendo até mesmo escravos que faziam esse serviço de recolhimento sozinhos, demonstrando que cativos possuíam muitas vezes um nível de mobilidade e a noção dos espaços de entrada na sociedade. É também possível supor, tendo como base o que aconteceu em outros conventos, que existiram escravos especializados em música, carpintaria etc.¹⁵ - foi o que ocorreu no Convento da Penha, no Rio de Janeiro.

Apesar disso, a decadência do Convento de São Boaventura foi progressiva. Teve seu início no período final do século XVIII e se agravou no percurso das quatro primeiras décadas do século XIX¹⁶. As causas, defendidas por pesquisadores, foram as determinações do Marques de Pombal proibindo a chegada de novos noviços à Ordem, assim como as doenças que se alastraram - as mencionadas "Febres de Macacu" - sobretudo na região onde se localizava o Convento, ou seja, na sede da Vila de Santo Antônio de Sá.

Em 1841, o frei Teotônio de Santa Humiliana, o último guardião do Convento, abandonou-o, já em estado lastimável. Em 1922, as ruínas e as terras foram vendidas à Ordem dos Beneditinos.

Enfim, hoje o território pertence ao Complexo Petroquímico da Petrobrás, se encontrando lá ainda, mas não sem riscos de desaparecer, as belas ruínas do Convento que devem ser cuidadas por

conceito de capital escravista-mercantil". In: *Estud. Econ.* [online]. 2008, vol.38, n.1, pp. 173-203. ISSN 0101-4161. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-41612008000100008>>. Acesso em: 05 de março de 2010.

¹⁴ ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de ; FILHO, Walter Fraga. "Uma História do Negro no Brasil". Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

¹⁵ *Idem*, p. 116-118.

¹⁶ *Idem*, p. 116.

representarem parte importante da história de Itaboraí. Um verdadeiro ponto fixo na dinâmica urbana de nosso município.



Ruínas do Convento de São Boaventura. Acervo Petrobrás – Geraldo Falcão.

Referências bibliográficas:

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FILHO, Walter Fraga. "Uma História do Negro no Brasil". Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

ALVES, Lázaro Gabriel do Nascimento e FERREIRA, Thiago da Cunha "A História Territorial do Recôncavo da Guanabara: o Município de Santo Antônio de Sá entre os séculos XVI e XIX". In: Projeto Sítio Arqueológico Histórico Fazenda Macacu, Itaboraí e Rio de Janeiro. Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), p. 06. Disponível em: <http://www.3hpg1gh.net/gt_3/GT%203-%20244%20-%20ALVES_FERREIRA.pdf>. Acesso em: 08 de agosto de 2013.

ALVES, Natália Marinho Ferreira. "Os Franciscanos no Mundo Português. Artistas e Obras". In: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL LUSO-BRASILEIRO. Rio de Janeiro, 2008.

COSTA, Gilciano Menezes. "A Escravidão em Itaboraí: Uma Vivência às Margens do Rio Macacu (1833-1875)". Niterói, UFF, 2013.

FORTE, José Matoso Maia. "Vilas Fluminenses Desaparecidas – Santo Antonio de Sá". Rio de Janeiro, Prefeitura Municipal de Itaboraí, 1980.

FRAGOSO, João; FLORENTINO, Manolo. "O Arcaísmo como Projeto: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil em uma sociedade colonial tardia: Rio de Janeiro, c. 1790 - c. 1840". Rio de Janeiro - Civilização Brasileira, 2001.

PROJETO MACACU. Niterói, Universidade Federal Fluminense. Disponível em: <<http://www.uff.br/projetomacacu/historico.htm>>. Acesso em: 05 de agosto de 2013.

SOUZA, João Paulo A. de. "Entre o sentido da colonização e o arcaísmo como projeto: a superação de um dilema através do conceito de capital escravista-mercantil". In: Estud. Econ. [online]. 2008, vol.38, n.1, pp. 173-203. ISSN 0101-4161. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-41612008000100008>>. Acesso em: 05 de março de 2010.